



O Candeeiro

Água de qualidade com chegada de cisternas

As comunidades de Jundiá de Cima e Olho D'água de Dentro estão localizadas no município de Jataúba, no Agreste Central de Pernambuco. Lá moram cerca de 90 famílias, que vivem da agricultura de subsistência plantando milho, feijão, jerimum e melancia. Mas nem sempre a produção é garantida, pois nessa região as chuvas são bem irregulares. A terra é herança de pais e avós, e a maioria das propriedades não passa de seis hectares, havendo até quem tenha apenas um hectare de terra. O acesso à água de qualidade é um problema para os moradores e moradoras dessas comunidades.

Como fonte de água, a população de Jundiá e Olho D'água de Dentro depende de uma mina que, devido a grande procura, a água vive barrenta. “A gente espera várias horas para conseguir uma lata d'água. Isso porque a quantidade de água que sai por dia da mina não dá para todo mundo”, conta o agricultor Fracinaldo Julião.

As políticas públicas que chegam por lá são poucas. O Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por exemplo, não chega àquelas famílias e a distribuição de sementes do governo também é irregular. “Aqui as famílias recebem só um quilo de sementes de feijão e outro de milho, para poderem plantar. E quase todos comem o feijão e plantam só o milho”, explica o agricultor Isvaldo Silva.

Outro programa que chega é o Bolsa Família, do governo federal, mas nem todas as famílias são beneficiadas. Outra fonte de renda é a aposentadoria. As famílias também criam alguns animais como cabras, ovelhas e porcos. As criações funcionam como uma poupança para as horas de mais necessidade, mas não passam de três animais por família. Por volta do ano de 2002, as comunidades foram beneficiadas com algumas cisternas de água para o consumo humano. Elas vieram através do programa de construção de cisternas e poços, do governo estadual, e do fundo rotativo para construção de cisternas e poços, da Associação Menonita de Assistência Social (AMAS). As cisternas acumulam água não só para o consumo humano, mas para todas as atividades das famílias.



Na foto a mina que abastece as comunidades



Famílias carregam a água em latas

Devido a necessidade de usar a água da cisterna para tudo, as famílias ficam sem água boa para consumo durante boa parte do ano. A alternativa que encontraram, para remediar essa situação, foi as cisternas das escolas. Estas são abastecidas pelo Exército duas vezes por semana. Uma pessoa da comunidade fica responsável por controlar a distribuição da água. Cada família tem direito a uma quantidade máxima por família, que são de quatro latas para cada uma.

Neste ano de 2012, a Comissão Municipal da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA) priorizou as duas comunidades para receberem as ações do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). O programa beneficia famílias da zona rural com tecnologias sociais de armazenamento de água da chuva para a produção de alimentos e criação de animais. O objetivo é garantir a produção de alimentos e proporcionar às famílias uma alimentação de qualidade e em quantidade necessária todos os dias.

Nas comunidades, estão sendo construídas nove cisternas calçadão. As famílias participaram de dois cursos onde foram discutidas formas de produção de alimentos, como as hortas agroecológicas e a agricultura agroflorestal. Essas atividades estão sendo vistas pelos/as agricultores/as como uma grande conquista. Eles e elas dizem que com esse benefício vão ter a chance de produzirem e se alimentarem bem.

As comunidades de Jundiá de Cima e Olho D'água de Dentro são a prova de que, por mais mudanças que estejam acontecendo com relação a melhoria de vida da população do campo, ainda há localidades isoladas, sem acesso aos bens básicos como água, alimentação e escola. E que são necessidades que precisam ser alcançadas o mais urgente possível. Por isso, fortalecer a ação da ASA é chegar até as pessoas que mais precisam, transformando a realidade do Semiárido.



Estão sendo construídas nove cisternas calçadão nas comunidades



Com a água das cisternas, famílias poderão produzir alimentos para o consumo

Realização:



Apoio:

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

